



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

## LETRAMENTO DIGITAL NOS CURSOS DE LETRAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES: DESAFIOS DA CIBERCULTURA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM REDE

ALFABETIZACIÓN DIGITAL EN CURSOS DE LETRAS EN UNIVERSIDADES PÚBLICAS  
DE PARANÁ: DESAFÍOS DE LA CIBERCULTURA EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES  
EN RED

DIGITAL LITERACY IN THE COURSES OF LETTERS AT PUBLIC UNIVERSITIES IN  
PARANÁ: CHALLENGES OF CYBERCULTURE IN NETWORK TEACHER TRAINING

Maria Goreti Amboni Stadlober  
Universidade Federal de São Paulo  
[goreti08@gmail.com](mailto:goreti08@gmail.com)

Lucila Pesce  
Universidade Federal de São Paulo  
[lucila.pesce@unifesp.br](mailto:lucila.pesce@unifesp.br)

**Resumo:** Esta pesquisa teve por objetivo analisar a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) à matriz curricular e às práticas educacionais e ciber culturais, dos cursos de Letras de sete universidades públicas paranaenses. Esta investigação converge com a necessidade de expansão das pesquisas em rede elaboradas nos cursos de Letras de universidades públicas paulistas. O marco teórico abrangeu: a abordagem culturalista de Tylor (1832-1917) e Rosa (2010); a comunicação dialógica de Bakhtin (2014); a racionalidade comunicativa de Habermas (2002); as tecnologias digitais e ciber cultura no âmbito pedagógico de Bonilla e Pretto (2015); no âmbito dos multiletramentos de Rojo (2018); nas proposições para um currículo ativo, de Tardif (2014) e Giroux (1994); a pesquisa documental de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009); a análise de conteúdo de Bogdan e Biklen (1994) e Bardin (2002). A pesquisa qualitativa utilizou uma metodologia mista na elaboração e análise dos instrumentos (questionários, entrevistas, Projetos Institucionais (PI) e Político Pedagógicos (PPP) dos cursos), na técnica de cotejo e na análise dos depoimentos, para possibilitar um olhar abrangente sobre a integração das TDIC nos mencionados cursos de Letras. Os achados da pesquisa sugerem que os desafios a serem superados para integrar as TDIC aos cursos de Letras nas universidades paranaenses se estendem da aquisição ao uso, havendo um certo descompasso entre o prescrito na legislação federal e a prática curricular. A racionalidade instrumental presente nessa integração, na maioria das universidades em tela, pode vir a ser superada pela cultura da racionalidade comunicativa, sobretudo mediante pesquisas em rede.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Multiletramentos.

**Resumen:** Esta investigación tuvo como objetivo analizar la integración de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación (TDIC), apoyadas por la legislación federal, a la matriz curricular y a las prácticas educativas y ciber culturales de los cursos de Letras de siete universidades públicas de Paraná. Esta investigación converge con la necesidad de ampliación de la investigación en red desarrollada en los cursos de Letras en las universidades públicas de São Paulo. El marco teórico



abarcó: lo enfoque culturalista de Tylor (1832-1917) y Rosa (2010); la comunicación dialógica de Bakhtin (2014); la racionalidad comunicativa de Habermas (2002); las tecnologías digitales y cibercultura en el ámbito pedagógico de Bonilla y Pretto (2015); en el ámbito de las multialfabetizaciones de Rojo (2018); en las propuestas para un currículo activo de Tardif (2014) y Giroux (1994); la investigación documental de Sá-Silva, Almeida y Guindani (2009); análisis de contenido de Bogdan y Biklen (1994) y Bardin (2002). La investigación cualitativa utilizó una metodología mixta en la elaboración y análisis de los instrumentos (cuestionarios, entrevistas, Proyectos Institucionales (PI) y Política Pedagógica (PPP) de los cursos), en la técnica de cotejo y en el análisis de los enunciados, para posibilitar una mirada integral a la integración de TDIC en los cursos de Letras mencionados. Los hallazgos de la investigación sugieren que los desafíos a superar para integrar las TDIC en los cursos de Letras en las universidades de Paraná se extienden desde la adquisición hasta el uso, con un desajuste entre lo prescrito en la legislación federal y la práctica curricular. La racionalidad instrumental presente en esta integración, en la mayoría de las universidades en cuestión, puede ser superada por la cultura de la racionalidad comunicativa a través de la investigación en red.

**Palabras clave:** Educación. Tecnología. Multialfabetizaciones

**Abstract:** This research aimed to analyze the integration of Digital Technologies of Information and Communication (TDIC), supported by federal legislation, to the curricular matrix and to educational and cybercultural practices, of the Literature courses of seven public universities in Paraná. This investigation converges with the need for expansion of network research developed in the courses of Letters in public universities in São Paulo. The theoretical framework covered: the culturalist approach by Tylor (1832-1917) and Rosa (2010); Bakhtin's dialogic communication (2014); the communicative rationality by Habermas (2002); the digital technologies and cyberculture in the pedagogical scope of Bonilla and Pretto (2015); within the scope of Rojo's multiliteracies (2018); in the propositions for an active curriculum by Tardif (2014) and Giroux (1994); the documentary research by Sá-Silva, Almeida and Guindani (2009); content analysis by Bogdan and Biklen (1994) and Bardin (2002). The qualitative research used a mixed methodology in the preparation and analysis of instruments (questionnaires, interviews, Institutional Projects (PI) and Pedagogical Policy (PPP) of the courses), in the collation technique and in the analysis of the statements, to enable a comprehensive look at the integration of TDIC in the mentioned Literature courses. The research findings suggest that the challenges to be overcome the integration of TDIC in Literature courses at universities in Paraná extend from acquisition to use, with a certain mismatch between what is prescribed in federal legislation and curricular practice. The instrumental rationality present in this integration, in most of the universities in question, can be overcome by the culture of communicative rationality through network research.

**Keywords:** Education. Technology. Multiliteracie

## Introdução

O uso social das Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), compatibilizado com o ensino público, pode promover uma educação transformadora. Uma educação transformadora prioriza a formação docente integrada aos signos virtuais, o respeito às diferenças, o diálogo constante. Ela reconhece e atende demandas dos professores em todos os cursos de formação inicial.

A investigação aqui sintetizada buscou investigar o modo como a temática integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) à prática docente tem sido trabalhada nos cursos de Letras das universidades públicas paranaenses.



Cumpra observar que essa investigação científica integra uma pesquisa em rede sobre formação inicial de professores para articular as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação aos processos de ensino e aprendizagem dos cursos de Letras (PESCE, 2019). A primeira pesquisa, desenvolvida com fomento do CNPq entre 2014 e 2017, analisa cursos de Pedagogia de três universidades públicas federais. Integrada a essa pesquisa (PESCE, 2019) estão a presente investigação e outra igualmente já concluída, com foco nos cursos de Letras de universidades públicas paulistas.

A pesquisa relatada neste artigo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sob o Parecer de número: 3.063.606, Número do CAAE: 99139418.0.0000.5505.

O objeto desse estudo incidiu sobre os cursos de licenciatura em Letras de 7 universidades públicas do estado do Paraná: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual do Oeste (UNIOESTE).

O contato inicial e posteriores da pesquisa ocorreram por meio de telefone, e-mail e pelo aplicativo *WhatsApp* com os coordenadores de curso das sete aludidas universidades públicas. Os coordenadores colaboraram com a distribuição dos instrumentos online, elaborados no aplicativo *Google Form*, aos docentes. Estes, por sua vez, encaminharam o convite aos estudantes dispostos a responder aos questionários.

Além das mídias referidas na comunicação foi necessário um contato presencial do pesquisador, a convite do coordenador, em reunião de colegiado. O coordenador estava encontrando resistência dos docentes em responder aos questionários e fazer o convite aos estudantes que se dispunham. Ele supunha que o convite feito diretamente pelo pesquisador fosse mais eficaz. Nas demais universidades o contato se estabeleceu pelas mídias já referidas.

Participaram desta pesquisa: 9 estudantes, 10 docentes, 7 coordenadores de curso, perfazendo um total de 26 participantes.

A pesquisa de caráter qualitativo (BOGDAN & BIKLEN, 1994) envolveu testemunhos de estudantes, docentes e coordenador de universidades públicas, documentos oficiais da esfera ministerial e acadêmica regional, bem como técnicas de cotejo e análise de conteúdo, em que as categorias de análise foram levantadas de acordo com o modelo misto (BARDIN, 2002). Foram analisados aspectos da Resolução 02/2015 (BRASIL, 2015) vinculados à definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de cursos superiores



– cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada. Foram visitados, na pesquisa, os Planos Orientadores ou Institucionais (PO/PI), conforme denominam algumas universidades, os Projetos Político Pedagógicos dos cursos de Letras (PPP) e as ementas de disciplinas dos referidos cursos. A pesquisa também se valeu da análise de conteúdo dos depoimentos emanados de entrevistas e de questionários compostos de questões abertas, fechadas, dissertativas.

A análise dos estágios do trabalho desenvolvido pelas universidades em tela amparou-se nos padrões de competência da UNESCO (2008): alfabetização em tecnologia; aprofundamento do conhecimento, criação do conhecimento.

Para a fundamentação teórica valeu-se da perspectiva culturalista, principalmente no que se refere à utilização crítica dos recursos da cultura digital, segundo Burnett Tylor (1832-1917) e Rosa (2010). Uma reflexão crítica em busca da superação de concepções tradicionais de educação tecnicista difundidas na Europa e nos Estados Unidos encontrou sustentação na obra de Tardif (2014) e Giroux (1994), com abordagens propositivas para um currículo ativo e amplo na prática. A análise documental dos PO/PI das universidades, dos PPP dos cursos e das ementas das disciplinas pautou-se em Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009). A análise de conteúdo dos depoimentos oriundos das entrevistas e dos questionários amparou-se em Bardin (2002).

Os princípios da dialogia, estética e a compreensão da teoria da comunicação dialógica, polifônica e intertextual foram mobilizados, tendo por base Bakhtin (2014), relido por Blikstein (1999); Pesce (2007), Habermas (2002) e Geraldi (1984), sustentam as análises no âmbito da ação comunicativa, no âmbito pedagógico da leitura, análise e produção de textos.

No campo do letramento, letramento digital, multiletramentos, as pesquisas de Rojo e Moura (2012), Rojo e Barbosa (2015), Rojo (2016), Soares (s/d); 2003; 2016) apontam que o docente deve levar à prática sua experiência de linguagem, com a leitura, escrita, audição e fala, no processo pedagógico de formação inicial. Segundo as mencionadas pesquisas, os professores, ao discorrer sobre os métodos de alfabetização, devem pensar em métodos que se adequem ao contexto da aprendizagem, ao público da aprendizagem, sem prescindir da formação da consciência crítica, histórica, antropológica, interativa e colaborativa em qualquer contexto em que se aplique a alfabetização. Esta visão se estende e se aplica, também, em contextos virtuais.

Em Freire (1986; 2014) encontraram-se reflexões sobre o empoderamento e a interação sociocrítica, propondo a libertação como ato social, o empoderamento leitura crítica



como forças conscientizadoras. As linguagens hipermediáticas, as matrizes da linguagem e do pensamento propostas por Santaella (2001; 2004; 2013), Stadtlober (2019), Pesce (2003; 2004; 2007; 2010; 2014), Pesce e Bruno (2015), Valente (2003), Lévy (2010; 2014; 2015) trazem em comum a cibercultura, os processos dialógicos e sociológicos na comunicação interligados em rede planetária.

Da inteligência coletiva ao coletivo inteligente são requeridas reflexões sobre o sentido da virtualização, da arte da hospitalidade, sobre o conceito de desterritorialização, sugerido por Lévy (2014), da aprendizagem colaborativa, significativa, do estar junto virtual, conforme Valente (2003), de interação pedagógica digital de Silva (2002), interação e linguagem, segundo Faraco (2005), culturalismo e uso social das TDIC, de Bonilla e Pretto (2015). Destacam-se os conceitos de dialogia digital de Pesce (2010, 2013), mediação partilhada de Bruno e Pesce (2012), nos contratos simbólicos das práticas da comunicação virtual minimamente civilizada.

A discussão sobre multirreferencialidade pauta-se em Ardoíno (1993) e Morin (2004), em respeito à heterogeneidade de pontos de vista do outro, em uma perspectiva humanista.

Outra fonte teórica diz respeito à aprendizagem colaborativa e às tecnologias da inteligência utilizadas por estudantes com necessidades especiais, conhecimento e comunidades virtuais de aprendizagem apontadas nas pesquisas de Stadtlober (2019), Pesce e Bruno (2015). Questões referentes à organização deste trabalho, foram elaboradas e respondidas, mediante a contribuição de Chizzotti (2018) em sua obra sobre o valor das pesquisas em ciências naturais e sociais.

Pesce (2019) revela a trajetória na cibercultura, em contextos de práticas curriculares dos referidos cursos das universidades envolvidas na pesquisa. Os eixos temáticos materializam-se em capítulos coletivos que revelam os achados das pesquisas e o diálogo entre as narrativas de seus sujeitos.

A metodologia proposta por Pesce (2019) procurou os modelos de análise de Laville e Dionne (1999) - aberto, fechado, misto - e a análise de conteúdo das narrativas em tela, com a contribuição de Bardin (2002).

As propostas de Chizzotti (2018) e a metodologia da pesquisa de Pádua (2019) referentes à recolha e ao tratamento dos dados, contribuíram para a elaboração desta pesquisa.

## **Metodologia**

Na metodologia utilizada extraíram-se categorias de acordo com as indicações do referencial teórico, com a síntese da legislação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e



as respostas vindas pelos questionários e entrevistas de cada um dos participantes: estudantes, docentes e coordenador das universidades públicas paranaenses.

Na elaboração da metodologia foram observados alguns conceitos de multirreferencialidade, de acordo com a seguinte tessitura, referente à pesquisa-formação de Ribeiro Ribeiro e Santos (2015). A pesquisa aponta para uma formação cibercultural, um pensar computacional que pode promover melhoria de outras competências, a resolução de desafios e o pensamento crítico, conforme as pesquisas de Piedade (2020); multirreferenciada e investida no cotidiano, produção de dados em rede, no ciberespaço e na cidade, para novos letramentos nos quais o docente e o discente trabalham em conjunto em uma sala de aula ressignificada.

A postura metodológica e epistemológica abrange a formação na horizontalidade pela ação colaborativa e a verticalidade pela percepção do comportamento de si mesmo, do ambiente e da interpretação e avaliação do significado de conhecimento, conforme Greco e Sosa (2012). Observa-se também a preservação, sustentabilidade, teorização de práticas, com o rigor da ciência e a análise etnográfica do meio onde se dinamiza o objeto.

A ressignificação do currículo nas instâncias *online*, semipresencial e presencial manifesta-se na sua reformulação ativa, mediante a demanda da comunidade de pesquisa. Todas as atividades que se produzem em rede, em qualquer espaço físico, perdem o sentido de *locus*, o lugar se configura no ciberespaço. Jenkins (2009) analisa a cultura de produção de conteúdos operada por múltiplas mídias convergentes e com possibilidades interativas, as quais interferem no comportamento humano.

A proposta da multirreferencialidade de Ardoíno (1993) fundamenta sua busca em analisar a concepção do termo sob os prismas da psicologia, sociologia e pedagogia. Neste sentido, a multirreferencialidade de Ardoíno (1993) salta de autor em autor, de acontecimento em acontecimento, seja ele social ou político, de comportamento próprio dos usuários de mídias digitais, da cibermídia. Estes saltam de forma reticular de um tema a outro, por *insights*; estes *insights* interagem de um universo a outro, em pico segundo, de modo ubíquo, conforme se lê na entrevista de Umberto Eco (2011), a respeito da análise semiótica e resistência do livro impresso mediante o aparecimento da literatura digital.

A análise da presente pesquisa qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994) pautou-se no modelo misto (LAVILLE & DIONNE, 1999). Os dados são tratados com autonomia, rigor e criatividade, sobretudo pela articulação possível com as três abordagens da UNESCO (2008), buscando propostas para a construção de sociedades de conhecimento inclusivas por meio das TDIC:

- a) a alfabetização tecnológica, significando que a força de trabalho deve ser



incorporada às habilidades tecnológicas e ao currículo. Rojo (2018) estende as reflexões para os multiletramentos;

b) o aprofundamento de conhecimento, o qual propõe-se a utilizar o conhecimento para agregar valor ao resultado econômico, representado pela capacidade de resolução de problemas complexos da contemporaneidade;

c) a criação de conhecimento voltado ao aumento da capacidade de trabalho criativo, e à produção de novos conhecimentos em benefício individual e em favor da sociedade cada vez mais complexa em que vivemos.

Esta pesquisa desenvolveu-se em três esferas:

- a) As atuais recomendações legais para a formação de professores na área das Letras para a Educação Básica e o modo de integração das TDIC às práticas educativas propostas nos projetos institucionais (PI) e projetos político pedagógicos de curso (PPC/PPP) dos cursos em análise nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Paraná.
- b) A análise do conteúdo dos questionários e entrevistas, por escrito, apresentados pelas coordenações de curso e os/as professores/as, os quais tematizam as TDIC nas disciplinas, observando qual a importância atribuída à temática “linguagem, educação e TDIC” nos componentes curriculares (disciplinas) na universidade em que atuam.
- c) O modo como os/as licenciandos/as em Letras, docentes e coordenadores reconhecem a importância da temática das TDIC na experiência hipermediática e nos estudos linguísticos necessários à formação e à atuação docente na área da linguagem, no Ensino Fundamental.

### **Disciplinas que abordam a temática das TDIC**

Seguem as disciplinas que mencionam a introdução da temática das TDIC após análise das ementas dos planos de curso, sem o destaque ao curso ou à universidade onde elas se desenvolvem. Cabe ressaltar, porém, que nem todas as universidades pesquisadas ofertam disciplinas que abordam a referida temática. Estes dados foram encontrados nas ementas dos cursos de Letras disponibilizadas no site das universidades em análise.

- Linguagem e tecnologia – leitura em diferentes mídias
- Projeto Integrador: multimodalidade e ensino
- Humanidades digitais e literatura
- Tecnologia, formação docente e letramentos
- Metodologia de ensino e tecnologia



- Introdução à Educação a Distância
- Tecnologia para o ensino de Língua Espanhola
- Hipermídia, ensino de língua e tecnologia
- Tópicos especiais em Estudos de Língua Inglesa
- Didática do ensino de línguas
- Linguística e multimodalidade
- Fundamentos para a formação do professor de Língua Portuguesa e Literaturas
- Língua Portuguesa e ensino: subsídios teórico-práticos para o ensino de Língua Portuguesa.
- Práticas de ensino e estágio supervisionado de Língua Espanhola e respectivas literaturas. Destacam-se: a produção de material com uso de tecnologia digital para o ensino de línguas, planejamento e desenvolvimento de atividades de regência e de miniaulas)
- Tradução e recursos computacionais
- Novas tecnologias e o ensino de línguas
- Estágio em Língua Inglesa I
- Estágio em Língua Inglesa II
- Literatura e outras mídias
- Tecnologia da informação e o ensino de Língua Portuguesa.

Na sequência abordamos os achados dos discursos dos participantes e a discussão. A pesquisa abrangeu a participação de todos os docentes e estudantes; porém, foram poucos os estudantes que se dispuseram a dela participar. Não tivemos conhecimento das razões pelas quais alunos de algumas universidades não aceitaram o convite para a participação da pesquisa em rede.

Os questionários foram divididos em segmentos, de acordo com os temas propostos na pesquisa: introdução da temática tecnologia digital na formação inicial dos cursos de letras, empoderamento digital, educação em rede, entre outros.

A análise dos questionários e entrevistas amparou-se nas seguintes categorias: Racionalidade comunicativa; Premissas dialógicas; Cibercultura e Gêneros Multimodais; Integração; Interação Pedagógica Digital e Formação do Educador; Multirreferencialidade; Letramento; Multiletramentos e Letramento Digital.

Os coordenadores, professores e alunos que participaram da pesquisa enviaram sugestões de melhorias na comunicação, participação do pesquisador presencialmente na universidade para um diálogo face-a-face com os participantes, para uma conscientização sobre o uso da tecnologia na sua formação universitária e continuada e a pesquisa em rede.





## Achados e discussão sobre os discursos dos estudantes

O perfil dos 9 estudantes indicados pelas comissões de docentes e coordenadores, de 4 universidades, dentre as 7 que participaram da pesquisa, mostrou que a maioria (66,7%) concluiu Ensino Médio em escolas públicas. Dentre os estudantes participantes da pesquisa, 88,9% declaram que o curso de Letras é sua 1ª graduação. Uma pequena porcentagem deles já atua na docência do Ensino Fundamental ou no Programa de Residência Pedagógica. Todos, sem exceção, declaram que possuem o celular e o *notebook* e utilizam recursos midiáticos para o próprio aprendizado. Quanto à Internet na residência, 66,6% têm acesso; para trabalhos, estudos e pesquisas dentro da universidade, somente 22% têm acesso ao celular na instituição. Não há informações sobre a velocidade da conexão Internet nos dados dos questionários.

No segmento de Tecnologia investigou-se sobre a eficácia da técnica, os produtos de conhecimentos culturais acumulados, as competências, a influência da tecnologia no conceito de política e o modo como a inclusão da temática contribui para superar a visão fragmentada do ensino tradicional. Metade dos participantes mostrou não compreender a função da técnica para um resultado eficaz que se espera da tecnologia, também não tem uma compreensão clara da influência da política na temática tecnológica; porém, 77,8% dos estudantes concordaram que a tecnologia promove avanços culturais e competências.

No segmento que tratou do empoderamento digital, da ação docente que requer qualificação, letramento digital, possibilidades de transformação de contextos sociais, uma nova forma de pensar, sentir e criar por meio da tecnologia e o ensino da linguagem, por meio de metodologias não tecnicistas, porém engajadas no processo cultural dos estudantes. Destaca-se que 66,7% concordam que a tecnologia pode melhorar a interação humana e linguística. A respeito das demais questões foram acordadas, em média, por 50% dos estudantes. Um estudante apenas sugeriu que nos instrumentos fossem incluídos mais exemplos de uso pedagógico das TDIC.

Da análise dos questionários e do conteúdo do discurso e da entrevista obtiveram-se sugestões aos professores para que também se tornem estudantes críticos quanto uso das tecnologias e que desenvolvam metodologias aplicáveis em sala de aula, apesar da precariedade das universidades e das escolas públicas.

Também foi sugerido que se leve em conta, nos cursos de Letras, leituras críticas ao sistema econômico atrelado ao uso pedagógico das TDIC, não somente por meio de discussões sobre os grandes desafios da falta de recursos a se considerar no ensino público, mas também por ações que sensibilizem os representantes do sistema à gestão racional e equitativa de recursos em níveis de ensino.



Os estudantes também destacam a necessidade de estudos e pesquisas que envolvam o aspecto prático das metodologias de uso das TDIC no ensino fundamental aproximados à experiência com uso da tecnologia diante de pesquisas propostas pelo professor.

### **Achados e discussão sobre os discursos dos docentes**

Os 10 docentes representantes das IES públicas e participantes desta pesquisa mostraram um perfil de formação inicial em que prevaleceu o curso de Letras Português, Letras Português-Inglês e Letras Português-Espanhol. A maioria com a titulação de pós-doutorado e doutorado e docência na área de Literatura Brasileira. O tempo de experiência no ensino superior variou entre 3 e 47 anos, sendo que a maioria deles, com 21 anos de docência e com atuação no ensino básico, seguindo-se do ensino público superior. Quanto às disciplinas de atuação nos núcleos, a maioria (60%) atua no Núcleo de Formação Geral (Estudos Linguísticos); os demais, no Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento do conhecimento. Das disciplinas lecionadas, 80% lecionam em disciplinas obrigatórias, 60% em optativas e 20% em eletivas.

O posicionamento dos professores quanto à importância, ou não, do empoderamento digital e a dialogia para a integração da cibercultura na formação inicial mostra que o empoderamento caminha concomitante à interculturalidade, ao interconhecimento, uma vez que as tecnologias estão integradas ao cotidiano da instituição, em diversos níveis, do superior ao básico. As tecnologias estão associadas e integradas a: racionalidade comunicativa, cibercultura, dialogia, gêneros Multimodais, interação, letramento, letramento digital, multiletramentos, pedagogia digital, formação inicial e continuada e multirreferencialidade. As tecnologias precisam se integrar a projetos de pesquisa, experiências de linguagens e integração da cibercultura na formação inicial.

Na análise das entrevistas dos docentes destacam-se: a necessidade de elaborar políticas públicas de apoio à formação do educador para uso; o reconhecimento do próprio despreparo para o uso das TDIC e a necessidade de formação em tecnologia para buscar integração com o ensino básico. As políticas públicas referentes ao aparelhamento das IES, à instalação de laboratórios, ao hiato entre teoria e prática, a reflexões sistemáticas sobre a temática, a premissas dialógicas e gêneros multimodais ainda estão distantes das reflexões, mas precisam protagonizar a formação dos estudantes e dos próprios docentes.

Os desafios relativos à formação e capacitação docente e discente se revelam: no modesto interesse pela área na pesquisa; no parco investimento na formação de professores para integrar as TDIC às práticas educativas; nas frágeis políticas de segurança de internet;



nos insuficientes estudos sobre as TDIC nas culturas locais; nas políticas de formação continuada ainda pouco seguras. Os docentes revelam que, antes de ensinar o estudante a se tornar digital é preciso que o docente se torne digital e engajado com as TDIC. Requerem, portanto, a oferta de cursos de letramento digital a docentes.

### **Achados e discussão sobre os discursos dos coordenadores**

A entrevista concedida pelos 7 coordenadores das universidades públicas estaduais do Paraná mostrou que é necessário facilitar o acesso de alunos e professores ao uso das TDIC. Facilitar o uso requer como prioridade a aquisição de equipamentos atualizados; a promoção de capacitações que facilitem as pesquisas e a comunicação entre equipes acadêmicas locais e de outras instituições. A revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, incluindo as tecnologias digitais como componentes de ensino, também se destaca como prioridade.

A função de coordenador se faz importante no momento da concepção do curso, pois a motivação do grupo para criação de cursos entre outros quesitos no que tange à metodologia, avaliação (BRASIL, 2006), podem agregar valor à Instituição, trazendo benefícios à comunidade como um todo. Os coordenadores têm um papel fundamental na integração das tecnologias em várias disciplinas do currículo; no incentivo continuado dos professores à pesquisa *stricto sensu*, à introdução da temática nos cursos de Letras, ainda não suficientemente trabalhada; nas discussões necessárias aos departamentos e professores das disciplinas pertinentes ao debate e à quebra de resistência para inclui-los na discussão.

Os coordenadores apontam que os estudantes se mostram sensíveis ao tema, já tão presente em seu cotidiano. O mesmo não ocorre com alguns docentes. Em face disso, cabe investir na implementação de metodologias de formação docente voltadas à integração das TDIC às práticas pedagógicas, no âmbito da universidade pública. Em face da resistência à introdução do novo no conjunto dos docentes, o coordenador pode exercer mediação saudável entre as hierarquias institucionais e viabilizar aquisição de recursos tecnológicos de ponta e laboratórios de informática atualizados, além de promover programas de incentivo ao desenvolvimento de metodologias colaborativas em ambientes virtuais e plataformas de ensino. Essa mediação pode corroborar para a quebra de resistência e para a dissolução da dicotomia metodológica que parece existir entre o virtual o presencial.

No tocante às propostas, os coordenadores entendem ser necessário a visibilidade ao uso educativo e social das TDIC. Sem esta visibilidade, o trabalho educacional parece retardar e perder espaço para o *marketing* e a propaganda consumista. Muitas vezes, uma pesquisa,



por falta de visibilidade e empenho institucional, fica restrita aos muros da universidade e sua expansão poderia trazer grandes contribuições a toda rede, de modo a contribuir para o trabalho e a pesquisa docente e discente.

Os coordenadores observam ser necessário valorizar o fator humano ainda determinante quanto ao uso da maquinaria. Nesse sentido, urge valorizar o professor na tarefa de despertar os estudantes para a curiosidade epistemológica, no dizer de Paulo Freire (2014), esclarecendo que as TDIC, por si só, não são solução para os problemas da educação brasileira. Para que as TDIC de fato possam acrescentar à educação de qualidade social (CONAE, 2018), é necessário orientar o uso das TDIC com criticidade, mediante a promoção de assessoria qualificada nas universidades e escolas públicas.

Os coordenadores também sugerem a presença de técnicos especializados para auxiliar o professor nas agendas de ensino, para promover a iniciativa de Projetos Integradores erguidos em meio ao uso extensivo das TDIC, bem como introduzir a temática e o uso das TDIC no estágio supervisionado.

Algumas das universidades participantes desta pesquisa já estão introduzindo a temática das TDIC nas disciplinas dos cursos de Letras. Inclusive, são apontadas a presença dessa temática em Projetos Integradores, em Grupos de Pesquisa ofertados como disciplinas optativas de “Tecnologias, Formação Docente e Letramentos”.

O quadro a seguir sintetiza a pesquisa e os achados.

**Quadro 1:** Síntese da pesquisa TDIC nos cursos de Letras das 7 Universidades Públicas Paranaenses participantes

#### Síntese da Resolução do CNE Nº 02/2015

A **Resolução 02/2015**, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE) define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial superior dos cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura, e para a formação continuada do educador. Os sistemas de ensino, devem funcionar articulados e em regime de colaboração, sempre na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às (DCN) ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), evidenciando a organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

#### **Resolução 02/2015 e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**

**Capítulo II** - uso competente das TIC para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural de professores e estudantes; o desenvolvimento da criticidade e da criatividade, a educação inclusiva, bem como didáticas e práticas de ensino e as vivências pedagógicas de profissionais do magistério nas modalidades presencial e a distância.

**Capítulo III** - uso de tecnologias educacionais digitais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas, sistematização e registro das atividades devem ser iniciativas desenvolvidas com a compreensão ética do papel da formação, o compromisso com a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.

**PI e PPP** – nos projetos institucionais e político pedagógicos todas as universidades destacam a importância da ciência e da tecnologia na formação. A introdução das TDIC no ensino e na aprendizagem está acontecendo de modo progressivo. Algumas universidades se ocupam com a criação de tecnologias e com a transferência de tecnologia para a indústria, comércio e sociedade.

#### **Disciplinas que introduzem a temática das TDIC:**

- Linguagem e tecnologia – leitura em diferentes mídias
- Projeto Integrador: multimodalidade e ensino
- Humanidades digitais e literatura
- Tecnologia, formação docente e letramentos
- Metodologia de ensino e tecnologia
- Introdução à Educação a Distância
- Tecnologia para o ensino de Língua Espanhola
- Hipermídia, ensino de língua e tecnologia
- Tópicos especiais em Estudos de Língua Inglesa
- Didática do ensino de línguas
- Linguística e multimodalidade
- Fundamentos para a formação do professor de Língua Portuguesa e Literaturas
- Língua Portuguesa e ensino – subsídios teórico-práticos para o ensino de Língua Portuguesa.
- Práticas de ensino e estágio supervisionado de Língua Espanhola e respectivas literaturas.
- Tradução e recursos computacionais
- Novas tecnologias e o ensino de línguas
- Estágio em Língua Inglesa I



<p>- Estágio em Língua Inglesa II - Literatura e outras mídias - Tecnologia da informação e o ensino de Língua Portuguesa.</p>		
<p><b>Universidades públicas paranaenses e número de participantes por universidade</b> <b>Síntese dos Questionários e Entrevistas</b></p>		
<b>Estudantes</b>	<b>Docentes</b>	<b>Coordenadores</b>
<b>9 participantes</b>	<b>10 participantes</b>	<b>7 participantes</b>
UTFPR (4); UEM (1); UEPG (2); UEL (2)	UEM (5); UFPR (3); UEPG (1); UNIOESTE (1)	UTFPR (1); UFPR (1); UEM (1); UEPG (1); UEL (1); UNICENTRO (1); UNIOESTE (1)
<b>Perfil dos Estudantes</b>	<b>Perfil docente</b>	<b>Posicionamento dos coordenadores de acordo com a entrevista</b>
<p>- Concluíram Ensino Médio em escolas públicas: 66,7%; - 1ª graduação em Letras: 88,9%; - Atuam na docência do Ensino Fundamental: 22,2%; - Atuam no Programa Residência Pedagógica: 11,1%; - Utilizam recursos midiáticos: 100%; - Possuem celular e notebook: 100%; - Acesso à internet na Residência: 66,6%; - Acesso ao celular na Universidade, para trabalhos, estudos e pesquisas: 22,2%</p> <p><b>Questões sobre Tecnologia</b> - Eficácia da técnica para o desenvolvimento. (Concordam: 55,6%) - A tecnologia é gerada por produtos de conhecimentos culturais acumulados, competências (Concordam: 77,8%) - Fazer tecnologia é fazer política. (Concordam: 55,6%). - A inclusão da temática contribuir para superar a visão fragmentada do ensino tradicional. (Concordam: 88,9%).</p> <p><b>Questões sobre Letramento digital</b> - Os meios de comunicação e as TDIC mostram as defasagens entre ensino e aprendizagem da leitura, da escrita, da fala e da escuta. (Concordam: 55,6%) - As TDIC promovem interação humana. (Concordam: 66,7%) - A autoria de um trabalho científico e a tecnociência tornam-se cada vez mais ilusórias. (Concordam: 44,4%). - Alguém é letrado digitalmente quando tem facilidade ou fluência para usar a tecnologia digital. (Concordam: 44,4%).</p> <p><b>Questões sobre Dialogia e empoderamento digital</b> - A ação docente requer qualificação e letramento digital, neutralidade ideológica. (Concordam: 66,7%) - As tecnologias vêm possibilitando a transformação dos atores e contextos sociais e empoderamento. (Concordam 77,8%) - Os recursos tecnológicos podem representar uma nova forma de pensar, sentir e criar. (Concordam: 55,6%) - A ação docente em língua portuguesa ancora-se no compromisso de construir o mundo mediante a linguagem e pensamento. (Concordam: 66,7%).</p> <p><b>Cenário 1</b> Ação docente: fotografar, registrar, discutir, postar nas redes; educar processo cultural. (Concordam: 66,7%)</p> <p><b>Cenário 2</b> Articular habilidades técnicas para o mercado de trabalho. (Concordam: 64,4%).</p>	<p>- Formação inicial: Letras Português, Letras Português-Ingês, e Letras Português-Espanhol - Última titulação: Pós-doutorado (4); doutorado (4); mestrado (2). - Área de conhecimento: Linguística Aplicada (1 docente); Estudos Literários (1); Interdisciplinar (1); Estudos Da Linguagem (1); Estudos linguísticos - Análise do Discurso (1); Literatura Brasileira (2); Educação (1); Letras (1); Literatura (1). - Tempo experiência no ensino superior – entre 3 e 47 anos.</p> <p>- 80% atuou no ensino básico. - Tempo experiência no ensino básico: de 1 a 18 anos. - <b>Disciplinas de atuação nos núcleos</b> 60% - Núcleo de Formação Geral (Estudos Linguísticos); 20% - Núcleo de Aprofundamento e diversificação; 50% - Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento do conhecimento; 10% - Nenhum</p> <p><b>Das disciplinas lecionadas</b> 80% - São disciplinas obrigatórias; 60% - São optativas; 20% - São eletivas.</p> <p>Importância do empoderamento digital e a dialogia para a integração da cibercultura na formação inicial: - Empoderamento concomitante à interculturalidade, ao interconhecimento; - Tecnologias integradas no cotidiano e instituição, em diversos níveis - superior ao básico; Associadas e integradas, à: Racionalidade comunicativa; Cibercultura; Dialogia; Gêneros Multimodais; Interação Letramento; Letramento digital; Multiletramento Pedagogia digital; Formação inicial e continuada; Multirreferencialidade. - Projetos de pesquisa e experiências de linguagens.</p>	<p>- <b>Facilitar o acesso</b> de alunos e professores ao uso das novas tecnologias; - Fomentar a aquisição de <b>equipamentos atualizados</b>; - Promover <b>capacitações</b> que <b>facilitem a pesquisa bibliográfica e a comunicação rápida</b> com colegas e estudantes de outras instituições; - <b>Revisar o Projeto Político Pedagógico (PPP)</b> do curso incluindo as tecnologias digitais como componentes de ensino; - <b>Estar na coordenação no momento da concepção do curso</b>, que, por vezes é traumática; - <b>Motivar o grupo para criar cursos e agregar valor</b> à Instituição, trazendo benefícios à comunidade; - <b>Integrar as tecnologias em várias disciplinas do currículo</b>; - Incentivar continuamente professores à <b>pesquisa ao stricto sensu</b>; - Incentivar a <b>introdução da temática nos cursos de Letras</b>, ainda pouco trabalhada; - <b>Levar as discussões aos departamentos e professores</b> das disciplinas mais próprias para o seu debate e <b>quebrar a resistência para inclui-los na discussão</b>; - <b>Os estudantes mostram-se abertos ao tema</b>, pois já integram o seu viver, já o mesmo não ocorre com alguns docentes, <b>cade, pois, orientá-los</b>; - implementar <b>metodologias de formação docente na universidade pública</b>; - <b>trabalhar a resistência em conjunto</b> com docentes; - <b>viabilizar aquisição de recursos tecnológicos</b> com conexão à Internet banda larga, laboratórios de informática atualizados, entre outros; - Incentivar o desenvolvimento de <b>metodologias colaborativas em ambientes virtuais e plataformas de ensino</b>, e.g., MOODLE, entre outros.</p>



Contribuições dos estudantes na entrevista	Contribuições dos docentes na entrevista	Propostas dos coordenadores na entrevista
<p>- Que os Professores se tornem também estudantes críticos quanto ao uso de tecnologias;</p> <p>- Que os professores desenvolvam metodologias com exemplos aplicáveis em sala de aula, apesar da precariedade das escolas, atualmente;</p> <p><b>Acrescentar no instrumento questionário e entrevista:</b></p> <p>- Questões que abordem o sistema econômico atrelado ao uso pedagógico das TDIC;</p> <p>- Destaquem discussões sobre os grandes desafios da falta de recursos a se considerar no ensino público;</p> <p>- Abordagens de estudos e pesquisas sobre a prática no uso das TDIC no ensino fundamental e à experiência, com uso da tecnologia diante de pesquisas propostas pelo professor;</p> <p>- Outros revelam não saber ou não ter opinião a acrescentar sobre o conteúdo dos instrumentos.</p> <p>Sugestões dos estudantes para melhoria dos instrumentos: Mais exemplos de uso pedagógico das TDIC</p>	<p>Políticas públicas de apoio à formação do educador para uso.</p> <p>- O reconhecimento do próprio despreparo para o uso das TDIC;</p> <p>- Necessidade de formação em tecnologia, buscar integração com ensino básico;</p> <p>Políticas públicas, aparelhamento das IES, laboratórios, teoria e prática descompensadas, reflexões sistemáticas sobre a temática, premissas dialógicas e gêneros multimodais ainda distantes das reflexões.</p> <p><b>Os desafios na formação e capacitação tanto docente quanto discente.</b></p> <p>- Ainda há pouco interesse pela área na pesquisa.</p> <p>- Investimento na formação de professores inseridos no mundo tecnológico;</p> <p>- Investir nas políticas de segurança de internet ainda frágeis;</p> <p>- Estudos sobre as TDIC ainda incipientes nas culturas locais;</p> <p>- É preciso que o professor se torne digital, engajado com as TDIC, antes de ensinar.</p> <p>- Formação continuada, capacitação para o ensino e a aprendizagem da linguagem.</p> <p>- Oferta de cursos de letramento digital a docentes.</p>	<p>- <b>Dar visibilidade</b> ao uso pedagógico acadêmico e ao uso social das TDIC;</p> <p>- Mostrar que a <b>tecnologia facilita o trabalho e a pesquisa docente e estudante;</b></p> <p>- <b>Valorizar o fator humano</b> ainda determinante quanto ao uso da maquinaria;</p> <p>- <b>Valorizar o professor</b> na tarefa de despertar os alunos para o amor ao conhecimento e as novas tecnologias, por si só, não serão a solução para os problemas da educação brasileira;</p> <p>- <b>Orientar o uso das TDIC</b> sob o olhar da criticidade;</p> <p>- <b>Promover assessoria qualificada</b> nas universidades e escolas públicas;</p> <p>- <b>Solicitar e viabilizar a aquisição de equipamentos atualizados para laboratórios e técnicos especializados para auxiliar o professor nas agendas de ensino;</b></p> <p>- <b>Promover a iniciativa de Projetos Integradores</b> aglutinando tecnologias;</p> <p>- <b>Sugerir a introdução da temática e o uso da tecnologia no Estágio Supervisionado.</b></p> <p>- Algumas das universidades participantes desta pesquisa, já estão introduzindo a temática das TDIC nas disciplinas de <b>Linguagem e Tecnologia;</b></p> <p>- <b>Introdução à Pesquisa em Linguagem.</b></p> <p>- São apontadas a presença da temática em <b>Projetos Integradores, em Grupos de Pesquisa</b> ofertados como disciplinas optativas de "<b>Tecnologias, Formação Docente e Letramentos</b>".</p>

Fonte: Stadtlöber (2019, p. 227-229), com adaptações para este artigo.

Optou-se por interpretar e analisar os dados com um olhar sobre o conjunto das instituições, sem apontar detalhes de cada uma delas. O critério de escolha dos participantes, compreendendo alunos, docentes e o coordenador ficou a cargo do próprio coordenador, em reuniões de colegiado, sem o estabelecimento de regras, por parte da pesquisadora.

## Considerações Finais

O presente artigo apresenta uma pesquisa científica desenvolvida em nível de pós-doutorado em Educação (STADTLÖBER, 2019), que buscou investigar o modo como a temática integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) à prática docente tem sido trabalhada nos cursos de Letras das universidades públicas paranaenses.

A análise mostrou que as universidades estaduais e federais do Paraná consideram fundamental introduzir a temática da ciência e da tecnologia na formação inicial em seus PI e PPP. Mostrou também que a introdução das TDIC no ensino e na aprendizagem se desenvolve de modo progressivo em algumas universidades e, em outras, a temática faz parte da agenda. Com políticas públicas restritas há impacto, ainda que indireto, na introdução da temática na formação inicial e continuada de professores dos cursos supracitados. Em algumas universidades, a temática da integração das TDIC aos processos formativos está em franca expansão.

A pesquisa remete a alguns alertas:



a) A universidade brasileira, como um todo, parece atenta à sua missão de desenvolvimento tecnocientífico. Contudo, a atenção parece não se estender às reflexões necessárias diante da miríade de informações que circulam na rede, muitas das quais de qualidade questionável, do ponto de vista formativo.

b) Reconhecemos que a comunidade acadêmica tem feito grandes esforços para introduzir a temática da integração das TDIC às práticas educativas, nos cursos de formação docente. Contudo, estes esforços parecem ainda insuficientes para capacitar os futuros docentes às demandas deste campo de trabalho, sem que perca seus objetivos epistemológicos na triangulação tese-antítese-síntese.

c) Os achados da pesquisa sugerem que as IES públicas no estado do Paraná, à exceção da UTFPR - que se articula de maneira admirável com diversos setores da sociedade, estabelecendo parcerias produtivas com a comunidade acadêmica - necessitam de maior esforço para atingir o patamar de integração tecnológica *pari passu* com a sociedade, sempre a partir de uma leitura crítica e de uma perspectiva humanista de utilização das TDIC nas práticas sociais contemporâneas.

d) Estudantes, professores e coordenadores apontam, em uníssono, para a precariedade de investimentos dos governos federal e estadual no ensino superior, principalmente no que tange à formação dos educadores para a integração das TDIC à prática docente.

Os achados da pesquisa coadunam-se com o apontado em outras pesquisas, visitadas na revisão de literatura desta investigação científica e de outras que integram a pesquisa em rede (PESCE, 2019). Apontam que, entre os estudantes, as três abordagens propostas para a reforma da educação - com base no desenvolvimento da capacidade humana para alfabetização em tecnologia, aprofundamento do conhecimento e criação de conhecimentos e os componentes da política, currículo, pedagogia, TDIC, organização e capacitação profissional - fundamentaram os Padrões de Competência nos cursos de formação em Letras nas universidades em tela. Apesar disso, esses padrões ainda se encontram em fase de consolidação.

Confirmaram-se, pois, as hipóteses de que o uso educacional das TDIC pelas universidades em tela tende a ser compreendido a partir de uma racionalidade instrumental, no sentido frankfurtiano do termo (ADORNO e HORKHEIMER, 1985). Nesse sentido, conceitos como racionalidade comunicativa, dialogia, integração e formação, culturalismo, empoderamento, aprendizagem compartilhada e colaborativa, multirreferencialidade, letramento digital, letramento estão começando a despertar o interesse dos professores e dos estudantes das universidades paranaenses. No caso da universidade tecnológica (UTFPR),



observa-se essa temática em franco desenvolvimento, em consonância com sua missão. Entretanto, é necessário intensificar estudos e reflexões sobre a integração das TDIC à prática docente, em todas as universidades, considerando a legislação vigente e visando ao papel central dos dispositivos tecnológicos no desenvolvimento de pesquisas em rede.

À época em que a pesquisa se desenvolveu não nos encontrávamos no contexto da pandemia do COVID-19. Todavia, alguns achados da presente pesquisa mostram-se ainda mais contundentes agora, em que os professores tiveram que exercer sua docência por meio dos dispositivos tecnológicos, sem a devida formação para tal e tampouco sem o tempo de formação necessário. A Universidade, representativa da cultura universal, necessita de profissionais que instiguem a criação de uma cultura que não esteja somente voltada a preparar o estudante para exercer uma profissão, mas sobretudo para auxiliar o ser humano a dar o melhor de si, em seus aspectos moral e ético. O cultivo do diálogo constante, apontado nas reflexões sobre dialogia neste espaço, *e.g.*, busca o diálogo permanente do “eu” com “você” do “vocês” com a “comunidade humana”. O atual contexto pandêmico põe luzes a essa observação e deflagra que é nessa perspectiva culturalista que a integração das TDIC às práticas pedagógicas deve se consolidar.

## Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ADORNO, Theodore W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1985.

ARDOÍNO, Jacques. L'approche multiréférentielle (plurielle) des situations éducatives et formatives. **Pratiques de Formation-Analyses, Formation Permanente** n° 25-26, Université Paris 8, janvier-décembre, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. (Valentin Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. 16. Ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, jan., 2002.

BLIKSTEIN, Izidoro. Intertextualidade e Polifonia. O discurso do plano “Brasil Novo”. In Barros e Fiorin (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. Em torno de Bakhtin. 2. ed., São Paulo: Edusp, 1999.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação)





BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson de Luca. Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais. **Revista Perspectiva**: Florianópolis. V33. n. 2, p. 499 – maio, 2015.

BRUNO, Adriana. Rocha.; PESCE, Lucila. Mediação partilhada, dialogia digital e letramentos: contribuições para a docência na contemporaneidade. **Atos de Pesquisa em Educação** (FURB). v. 03, n. 07, p. 683 – 706, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP 002/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Ministério da Educação, Brasília, DF, 1º jul., 2015.

BRASIL. MEC. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior**. Diretrizes e Instrumento. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES/INEP. Brasília/DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. Brasília: MEC, SEED, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE), Documento Referência. Brasília, DF: MEC, 2018.  
Disponível em: [http://conae.mec.gov.br/images/pdf/doc\\_referencia\\_conae\\_2018.pdf](http://conae.mec.gov.br/images/pdf/doc_referencia_conae_2018.pdf) Acesso em 29 jun. 2021.

ECO, Umberto. Entrevista para Ubiratan Brasil. In: **Não contem com o fim do livro**. Estadão, São Paulo, 13 mar. 2010a. (Caderno 2), s/d.

FARACO, Carlos Alberto. Interação e linguagem: balanço e perspectivas. São Leopoldo: Unisinos, **Calidoscópico** Vol., n. 3, p. 214-221, set/dez, 2005.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo; Shor, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**: Leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

GIROUX, Henry. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução Daniel Bueno. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRECO, John; Sosa, Enest. (Org.). **Compêndio de Epistemologia**. Trad. Alessandra Siedschlag Fernandes e Rogério Bettoni. 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2012.

HABERMAS, Jurgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade**. Doze lições. Trad. Luiz



Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. Ed. 7ª reimpressão. Trad. Susana L. de Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2. Ed. Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. Pierre Lévy no Senac São Paulo: **Diálogos sobre ciberdemocracia**. Vídeo, 2014.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Editora Folha de São Paulo, 2015

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 10. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 7. Ed. Campinas: Papirus, 2019.

PESCE, Lucila. **Dialogia digital: buscando novos caminhos à formação de educadores em ambientes telemáticos**. Tese. Doutorado em Educação. Pontifícia universidade Católica de São Paulo, 2003.

PESCE, Lucila. **A institucionalização da educação a distância, pelo Estado, nas políticas de formação de professores: resistência e superação**. Relatório final de pesquisa de pós-doutoramento em Filosofia e História da Educação. 300 p. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2007.

PESCE, Lucila. Formação online de educadores sob enfoque dialógico: da racionalidade instrumental à racionalidade comunicativa. **Revista Quaestio** (UNISO), v. 12, p. 25-61, jul., 2010a.

PESCE, Lucila. Interação dialógica: conceito freireano que pode ser vivenciado na educação básica brasileira. **Debates em Educação** (UFAL), vol.2, n.3, jan.-jun. p.1-15, 2010b.

PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana. R. Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. Dossiê - In/exclusão digital e Educação. **Educação** (PUC RS). v. 38, n. 03, set.-dez. p. 349-357, 2015.

PESCE, Lucila. As contradições da institucionalização da educação a distância, pelo Estado, nas políticas de formação de educadores: resistência e superação. **Revista HISTEDBR On-line** (UNICAMP), v. 1, n. 26, pp. 183-208, jun., 2007.

PESCE, Lucila. Políticas de formação inicial de professores, tecnologias e a construção social do tempo. **EccoS, Revista Científica**. v. 33, n. 01, jan-abril, p. 157-172, 2014.

PESCE, Lucila. (org.). **Educação e linguagens hipermidiáticas da cibercultura: desafios à formação inicial do/a pedagogo/a**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2019.

PIEIDADE, João Manoel Nunes. Interesse, conhecimento e autoconfiança de futuros professores e professores em serviço no uso de robótica educacional em atividades de aprendizagem. **Educação & Formação**, v. 6, n. 1, p. e3345, 25 set. 2020.



RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. **A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo.** 207 f. Tese. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; SANTOS, Edméa Oliveira dos. Pesquisa-formação multirreferencial e com os cotidianos na cibercultura: tecendo a metodologia com um rigor outro. **Educ. Públ.** Cuiabá, v. 25, n. 59, p. 295-310, maio/ago., 2016.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos.** Parte 1. Vídeo disponível em 14 de julho de 2016: <<https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w>>. Acesso em 06 de nov, 2018.

ROSA, Frederico Delgado. Edward Tylor e a extraordinária evolução religiosa da humanidade. **Cadernos de campo**, São Paulo, n. 19, n. 19. p. 297-308, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e do pensamento.** Sonora, visual, verbal. Aplicações na hipermídia. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. Desafios da ubiquidade para a educação. Especial: as novas mídias e o ensino superior. **Revista Ensino Superior Unicamp.** Matéria de 4/04/2013.

SANTAELLA, Lúcia. **O ciberespaço e sua linguagem: a hipermídia.** *In*: Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, p. 37-53, 2004.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.** Ano I - Número I – Julho. [www.rbhcs.com](http://www.rbhcs.com) ISSN: 2175-3423, 2009.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2.ed. 6ª reimpressão. Coleção Linguagem e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** (s/d). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-YP-7I6oAZM>>. Acesso em 09 jan. 2019.

SOARES, Magda. “O problema não é o método de alfabetização, é alfabetizar sem método” – Entrevista com Magda Soares a **Cadernos Cenpec:** São Paulo, v.6, n.1, p.143-164, jan./jun., 2016.

STADTLOBER, Maria Goreti Amboni. **Linguagem, Educação e Cibercultura: Análise da formação inicial para o uso educacional das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas Licenciaturas em Letras das Universidades Públicas do Estado do Paraná.** 274 p. Relatório. Pós-Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de São Paulo, 2019.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. São Paulo: Vozes, 2014.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture**. Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Language, Art, and Custom. London: John Murray, 1871-1903.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**. Trad. Cláudia Bentes David. Paris: UNESCO/Microsoft, 2008.

VALENTE, José Armando. (org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas/SP: Unicamp/NIED, 2003.

Recebido em: 09/10/2020

Aceito em: 31/05/2021

